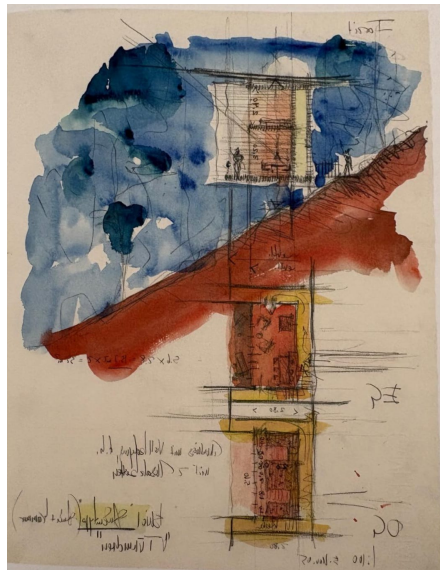


Docentes:

João Pedro Costa (coord., A), Madalena Bailey (A), Ana Marta Feliciano (B), Pedro Bento (C), Sérgio Proença (D), Lucinda Correia (D), Marta Pavão (E), Carlos Ferreira (F), Barbara Massapina (G), Margarida Louro (H), José Afonso (I), Francisco Cardoso (J)

EXERCÍCIO 1: MADEIRA, CELA E PÁTIO, [cenóbio de meditação e contemplação na eira velha]

FASE 5: da cela ao espaço comunal



OBJECTIVOS

A fase 5 do exercício centra-se no desenvolvimento e caracterização de detalhe de um excerto do percurso da cela ao espaço comunal.

Procura-se que o estudante desenvolva as seguintes competências:

- Explorar a relação do objeto arquitetónico com o sítio natural e às relações de transição entre interior e exterior e entre os espaços criados.
- Desenvolver uma ideia de arquitetura a partir de uma investigação sobre casos de estudo formativos de uma cultura arquitetónica e da síntese entre sítio, elementos de composição, matéria e as necessidades humanas do viver essencial comunal.
- Desenvolver um projeto de arquitetura consequente com as possibilidades expressivas, espaciais e tectónicas de uma matéria – o tijolo e o betão.

PROJETO IV

- Desenvolver a capacidade de conceção da materialidade consequente com uma ideia de espaço predefinida nas fases anteriores, recorrendo a técnicas complementares [maquete(s), desenhos rigorosos e atmosféricos].
- Consolidar as capacidades de conceção e representação através do desenho em escalas de aproximação ao detalhe e instrumentos e técnicas de construção de modelos tridimensionais [maquete(s), desenhos rigorosos e atmosféricos].
- Introduzir de forma controlada e em fase avançada as técnicas de representação do projeto de arquitetura e urbanismo de expressão indireta (meio digital), assegurando uma continuidade com a experiência direta manual prévia, de modo a assegurar o controle espacial, dimensional e expressivo do desenho técnico e da maquete.

PROGRAMA

partir das fases anteriores é escolhido um troço ou parte de um percurso da cela a um espaço comunal. O desenvolvimento de detalhe de ambientes é formalizado em desenhos articulados – planta e corte – na escala 1:50, que caracterizam as estereotomias, texturas e atmosferas preconizadas para os espaços em questão.

O processo de trabalho é elaborado individualmente.

ELEMENTOS A ENTREGAR

Elementos desenhados

- Planta e corte(s) atmosférico(s) cotados e articulados, montados sobre folha base a fornecer pelos docentes [escala 1:50, representação a lápis e/ou a tinta].

CALENDÁRIO

- Lançamento da fase 5: Aula 25, 18 de maio.
- Entrega e exposição da fase 5: **aula 28, 27 de maio.**

AVALIAÇÃO

Constituem critérios de avaliação da fase 5:

- Criatividade e capacidade de conceção e exploração espacial, arquitetónica e urbana.
- Capacidade de realizar uma síntese cultural no projeto, expressa pela concretização no projeto uma leitura arquitetónica e urbana e pela assunção de uma linguagem arquitetónica e uma expressão plástica referenciados e qualificados.
- Capacidade de concretização de uma ideia em objeto arquitetónico, assegurando o entendimento das adequações arquitetónicas (estético-formais, organizativas-funcionais e vivenciais, técnico-construtivas, ecológico-ambientais, paisagísticas e urbano-contextuais).
- Capacidade de exploração da materialidade constitutiva e da construção na definição do espaço e da expressão arquitetónica.
- Domínio da expressão e de representação arquitetónica através do esquisso, do desenho técnico e de modelos tridimensionais.

- Assiduidade, interesse e participação ativa nas aulas, assumindo um sentido crítico e autocrítico.
- Qualidade do processo de trabalho.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia do exercício consta do programa da disciplina.

Lisboa, 5 de fevereiro de 2026